

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

GYSELLE IWIE OLIVEIRA DE ARAUJO

**CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO POPULAR PARA A FORMAÇÃO EM
NUTRIÇÃO: EXPERIÊNCIA DO PALHASUS**

JOÃO PESSOA

2018

GYSELLE IWIE OLIVEIRA DE ARAUJO

**CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO POPULAR PARA A FORMAÇÃO EM
NUTRIÇÃO: EXPERIÊNCIA DO PALHASUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof (a) Talita Maria Alves Lopes da Silva.

JOÃO PESSOA

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663c Araujo, Gyselle Iwie Oliveira de.

Contribuições da Extensão Popular para a Formação em
Nutrição: Experiência do PalhaSUS / Gyselle Iwie
Oliveira de Araujo. - João Pessoa, 2018.
40 f. : il.

Orientação: Talita Maria Alves Lopes da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Extensão Universitária. 2. Educação Popular. 3.
Autocuidado. I. Silva, Talita Maria Alves Lopes da. II.
Título.

UFPB/BC

GYSELLE IWIE OLIVEIRA DE ARAUJO

**CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO POPULAR PARA A FORMAÇÃO EM
NUTRIÇÃO: EXPERIÊNCIA DO PALHASUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

APROVADO em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Msc. Talita Maria Alves Lopes da Silva
Orientador
(UFPB/Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Nutrição)

Prof^ª. Dra. Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto Vasconcelos
Membro Interno
(UFPB/Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Nutrição)

Prof. Ms. Aldenildo Araujo de Moraes Fernandes Costeira
Membro Externo
(UFPB/Centro de Ciências Médicas/Departamento de Promoção da Saúde)

João Pessoa

2018

AGRADECIMENTOS

Ao amor, essa força que move meus atos.

Aos meus pais, exemplos de força, dedicação, coragem e sabedoria. Meus exemplos de vida que me ensinaram a olhar e encarar os desafios de frente e nunca desistir dos meus sonhos, estando sempre ao meu lado nos momentos difíceis. Minha eterna gratidão.

Aos meus irmãos, Otacílio, Natália e Alice pelos momentos de alegria que tanto me ajudam a encarar as dificuldades do dia a dia.

A minha orientadora, Talita Maria, por acreditar no meu potencial e me permitir concluir esse ciclo com tanta amorosidade. Obrigada por todo apoio e confiança.

Aos meus “Pailhaços” Aldenildo Costeira e Janine Azevedo, a quem tenho enorme admiração e respeito pelas pessoas que são, educadores populares que me ensinaram e ensinam muito sobre viver a vida. Minha gratidão por essa jornada trilhada.

Aos meus amigos de longa data, Dartyvânia, Gersica e Joelson, presentes em todos os momentos da minha vida. Sendo em muitos momentos meus alicerces, meus terapeutas, meus conselheiros. Vida longa a vocês!

A Universidade Federal da Paraíba que me proporcionou momentos únicos, amizades para toda a vida, alegrias e lições de vida.

As minhas amigas e companheiras de curso, Bruna, Jéssica e Kelyane por compartilharem comigo as noites sem dormir, viagens, conquistas, preocupações, tristezas, desconfortos e alegrias. Quando não tive coragem, me emprestaram um pouco para que eu seguisse em frente. Vocês tornaram minha vida acadêmica mais leve, mais amorosa, sou muito grata por essa amizade construída. Obrigada por todo apoio e viva o Quarteto!!

A Janaina Medeiros, grande amiga que sempre acreditou no meu potencial e me apoiou nos momentos de dificuldades. Sou muito grata por esse encontro.

Ao Projeto de Extensão Universitária PalhaSUS, minha formação como pessoa e profissional não teria sido a mesma senão fosse todo o caminho trilhado junto a vocês. Obrigado por todo conhecimento construído.

A todos os integrantes que passaram pela trupe do Hospital Padre Zé de 2015 a 2017, em especial: Gabriella Nascimento, Geniele Severiano, José Erivonaldo, Jéssica Ferreira, Juliana Rodrigues, Nathália Xavier e Rafaela Behar, meu eterno carinho por vocês irmãos palhaços.

A Lucas Carvalho, que de uma forma especial tocou meu coração, me apresentou o estado de poesia e me ajudou a perceber que só podemos ser o que somos (somos amor), sou grata por todo carinho e apoio. O signo combinante de Biruta nessa jornada palhacística.

A Biruta, por me permitir viver momentos únicos. Sendo ela mais que um pedaço da minha história.

A todos os mestres do curso de Nutrição, pelo vínculo construído, pelos conhecimentos compartilhados e por toda a compreensão. Em especial as professoras Ilka Maria e Ana Cláudia Vasconcelos, fontes de inspiração que contribuíram e contribuem em muito para a minha formação, me tornando uma pessoa e profissional melhor.

“Tudo que existe e vive precisa ser cuidado para continuar existindo. Uma planta, uma criança, um idoso, o planeta Terra. Tudo o que vive precisa ser alimentado. Assim, o cuidado, a essência da vida humana, precisa ser continuamente alimentado. O cuidado vive do amor, da ternura, da carícia e da convivência”

Leonardo Boff

“Amar e mudar as coisas me interessa mais.”

Belchior

RESUMO

Este relato de experiência é fruto das inquietações vivenciadas pela autora, que decidiu compartilhar no trabalho de conclusão de curso as contribuições que a Extensão Universitária PalhaSUS trouxe para a sua formação acadêmica na graduação em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba. Este relato é uma pesquisa de abordagem qualitativa descritiva que objetiva refletir como a inserção na Extensão Universitária em Educação Popular possui o potencial de desenvolver o pensamento crítico em saúde, promover o autocuidado, o despertar da autonomia, sensibilizar e humanizar o futuro profissional de saúde. O Projeto de Extensão Universitária PalhaSUS desenvolve o autocuidado através da palhaçaria, fazendo a conexão da arte e saúde nos mais diversos ambientes, levando aos estudantes dos cursos da UFPB uma reflexão para desenvolver o autocuidado. Dessa forma, ao longo deste texto, estão descritas: a trajetória pessoal e as motivações para escrever este relato; a história do Projeto de Extensão Universitária PalhaSUS; o resgate histórico dos processos de cuidado em saúde; o olhar humanizado em saúde; a Educação Popular em saúde e a relação da nutrição e o cuidado com o outro; além das potencialidades e os desafios encontrados pela autora durante a inserção da Extensão Universitária associada a grade obrigatória do curso. A prática e inserção do futuro profissional de saúde em projetos de Educação Popular em saúde conecta para uma formação com olhar humanizado, despertando a amorosidade, transformando o meio ao qual irá atuar, respeitando sempre a singularidade dos indivíduos, ou seja, as crenças e saberes populares.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação Popular; Autocuidado.

ABSTRACT

This experience report is the result of the anxieties experienced by the author, who decided to share in the course completion work the contributions that the PalhaSUS University Extension brought to her undergraduate training in Nutrition at the Federal University of Paraíba. This report is a descriptive qualitative research that aims to reflect how the insertion in the University Extension in Popular Education has the potential to develop critical thinking in health, to promote self care, to awaken autonomy, to sensitize and humanize the future health professional. The PalhaSUS University Extension Project develops the self-care through the clownwork, making the connection of art and health in the most diverse environments, taking to the students of the UFPB courses a reflection to develop the self-care. So, throughout this text, are described: the personal trajectory and the motivations to write this story; the history of the PalhaSUS University Extension Project; the historical recovery of health care processes; the humanized look at health; the Popular Education in health and the relationship of nutrition and care with the other; besides the potentialities and challenges encountered by the author during the insertion of the University Extension associated with the obligatory grade of the course. The practice and insertion of the future health professional in projects of Popular Education in health connects to a formation with humanized look, awakening the love, transforming the environment to which it will act, always respecting the singularity of the individuals, that is, the beliefs and knowledge popular.

Keywords: University Extension; Popular Education; Self-care.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
2 INTRODUÇÃO.....	11
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	14
3.2 OBJETIVO GERAL.....	14
3.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4.1 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE.....	15
4.2 OS PROJETOS DE EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA.....	16
4.3 OS PROCESSOS DE CUIDADO EM SAÚDE: UM RESGATE HISTÓRICO.....	17
4.4 O OLHAR HUMANIZADO EM SAÚDE.....	18
4.6 A NUTRIÇÃO E O CUIDADO COM O OUTRO.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5.1 O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PALHASUS.....	23
5.1.1 A Oficina do Riso.....	24
5.1.2 Cenários de atuação do projeto.....	25
5.1.3 A Palhaça cuidadora Biruta.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	36

1 APRESENTAÇÃO

Este relato busca mostrar como o projeto de extensão universitária popular PalhaSUS contribui na formação em uma perspectiva crítica da Educação Popular em Saúde de estudante da área de saúde, ampliando assim a visão do futuro profissional.

O presente trabalho se constitui em um estudo qualitativo e descritivo, caracterizado pelo relato de experiência de uma acadêmica de nutrição formada Palhaça Cuidadora na VI Oficina do Riso do Projeto PalhaSUS na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sendo assim, aqui estão registrados aprendizados, percepções e conquistas da autora durante a formação acadêmica e inserção na extensão universitária.

Nessa experiência de extensão universitária popular junto a minha formação enquanto nutricionista vivenciei momentos únicos de despertar da autonomia, autoconhecimento, partilha de saberes, amorosidade, cuidado com o outro e autocuidado. Portanto, senti a necessidade de refletir e partilhar as contribuições que a extensão universitária popular PalhaSUS trouxe para a minha formação.

Na introdução, procurei descrever minha trajetória pessoal até o início deste estudo, as razões que me instigaram a escrever este relato, os desafios e as conquistas encontrados durante a formação acadêmica e o projeto de extensão universitária.

Na metodologia descrevo brevemente o tipo de estudo e seus objetivos.

No referencial teórico, procurei nortear o leitor quanto alguns referenciais teóricos que cercam este relato de experiência. Trago um resgate histórico dos processos de cuidado em saúde, os projetos de extensão universitária, o olhar humanizado em saúde, a educação popular em saúde e a relação da nutrição e o cuidado com o outro.

Nos resultados e discussão destaco a história do projeto de extensão PalhaSUS e como o mesmo se articula as potencialidades, contribuições e desafios que percebi durante a minha inserção da extensão universitária associada a graduação.

Por fim, sistematizo as considerações finais deste trabalho.

2 INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho decorreu a partir da inquietação em compartilhar minha experiência com a extensão universitária popular no qual fiz parte por aproximadamente dois anos, o Projeto de Extensão PalhaSUS, onde vivenciei a amorosidade, o autocuidado, o cuidado com o outro através da palhaçaria ampliando minha visão enquanto acadêmica do curso de nutrição e podendo adentrar a perspectiva da Educação Popular em Saúde.

No decorrer da minha formação acadêmica, o projeto de extensão foi o combustível para reflexões sobre o processo saúde – doença, construindo e ressignificando minha percepção sobre saúde coletiva e educação popular em saúde, como também a oportunidade para desenvolver meu cuidado com o outro e autocuidado. Portanto, foi de fundamental importância para preservação da minha saúde mental durante as exaustivas jornadas de estudo que o curso possui (provas, trabalhos, seminários e carga horária integral) associados aos desafios da vida pessoal.

Durante minha participação no projeto pude desenvolver além da arte da palhaçaria e do cuidado, a produção de textos científicos, as habilidades artísticas e manuais como: contação de histórias, oficinas de origamis, oficina de confecção de pernas de pau e malabarismo. Além de vivências em danças circulares, que nos permite ter uma reaproximação de nossa cultura e ancestralidade.

Todos os encontros do PalhaSUS costumam ocorrer em formato de roda de conversa promovendo diálogos horizontais e de reconhecimento do saber do outro, tendo em muitos momentos temáticas a serem trabalhadas em conjunto, dessa forma me sentia parte integrante pulsante dentro do projeto. Todas estas vivências me proporcionaram uma percepção mais aguçada sobre a promoção da saúde e o cuidado humanizado, favorecendo a minha predileção durante a graduação pela nutrição no âmbito da saúde coletiva.

Nessa perspectiva de construção de saberes compartilhados e de humanização nos profissionais de saúde, a Extensão Universitária PalhaSUS teve um grande papel durante minha jornada acadêmica refletindo na minha visão como profissional de saúde, devido ao incentivo de uma formação horizontal, com amorosidade, com tecnologias leves, entendendo a complexidade dos processos de saúde, buscando sempre a visão holística.

2.1 SITUANDO A MINHA TRAJETÓRIA E A APROXIMAÇÃO COM O OBJETO DE ESTUDO

No início de 2015, motivada pela curiosidade acerca do Projeto PalhaSUS, incentivada a participar de extensão universitária por minhas colegas de curso e vida (Jéssica e Kelyane) e tendo já realizado visitas beneficentes em instituições e hospitais junto a escola pública que frequentei no ensino médio, decidi realizar a inscrição no projeto. Estava no início do terceiro semestre do curso, em um período cheio de mudanças e adaptações devido a transição da adolescência para a vida adulta. O receio de não conseguir atuar como palhaça era grande, pois não via potencial artístico em mim, não entendia nada sobre os palhaços cuidadores e muito menos sobre cuidado com o outro.

Em uma manhã de sábado, no auditório de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional na UFPB, participei do Seminário de apresentação do Projeto PalhaSUS. As cores dos palhaços cuidadores saltavam a minha frente no início da manhã, os sorrisos e abraços eram vistos por todos os lados. Lembro de falar com MalucAL, um dos palhaços cuidadores do professor e coordenador do projeto PalhaSUS e rir do modo como ele se vestia e se comportava. Nesse evento, tive o primeiro contato com a história do projeto e como se esquematizava, as atuações e seus cenários de prática. Nessa manhã me encantei ainda mais pelo projeto, firmando o meu compromisso de manter a participação por pelo menos um ano.

Como extensionista iniciada, participava das reuniões do colegiado gestor com grande entusiasmo, que ocorriam na sexta feira no fim da tarde, no Centro de Ciências Médicas da UFPB (CCM). Estar presente nas reuniões não era sacrifício nenhum, pois sempre estes encontros iniciavam, com uma dinâmica de aquecimento que possuía uma reflexão que podia ser qualquer temática: autocuidado, autonomia, ética, educação em saúde, educação popular, desafios da graduação, saúde mental dos estudantes ou outro tema que surgisse durante o diálogo.

Na preparação para a minha formação como palhaça cuidadora, participei do Curso de autocuidado, onde discutíamos alguns temas e conceitos básicos necessários para a construção do pensamento crítico e estrutura do palhaço cuidador, o curso aconteceu em 5 encontros, mediados por extensionistas mais antigos no projeto. Também antes da oficina do riso, participei dos Encontros de Desenvolvimento do Palhaço Cuidador (EDPC) que aconteciam no quarto sábado de cada mês com o intuito de unir todos os extensionista para refletirem o autocuidado e o cuidado com outro, realizar meditações e reflexões, como

também aprimorar e partilhar novas técnicas de atuação e descontração para os novos integrantes.

Em maio de 2015, a UFPB aderiu a greve, entretanto o projeto de extensão continuou firme e forte o que só aumentou a minha dedicação para participar dos encontros. Dessa forma, em julho, ocorreu a VI Oficina do Riso no ginásio de educação física da UFPB, nossa maternidade palhacística.

Notando as contribuições e influências que a extensão popular trouxe para a minha formação enquanto profissional de saúde, decidi refletir nesse trabalho como a extensão ajudou a desenvolver tecnologias leves para a promoção da saúde e minha atuação enquanto profissional.

As vivências nesse projeto me permitiram recarregar minhas energias para enfrentar os múltiplos desafios na formação acadêmica. Em alguns momentos da graduação me sentia desestimulada, devido as enormes cobranças de manter notas altas e aprender todos os conteúdos vistos em sala de aula. Esse desestímulo era superado quando nos encontros do projeto eu recebia o cuidado que precisava, às vezes apenas uma respiração profunda e um abraço apertado que eu precisava para transformar e tranquilizar minha semana. Com o projeto aprendi que cuidar de mim é o passo mais importante para cuidar do outro.

Durante toda minha participação no projeto, fui me desconstruindo de conceitos pré-formados, me abrindo para vivenciar o presente, respeitar os diferentes saberes sem querer impor nenhuma regra, e buscar a promoção da saúde de forma mais humanizada possível. Entendi que ter um olhar despido de julgamentos, com abertura, escutando o outro e se colocando no lugar torna o profissional de saúde mais humanizado, fora do padrão verticalizado que ainda é presente nas salas de aula e serviços de saúde. Com todas as experiências que vivenciei dentro da extensão, comecei a notar como a amorosidade tem o poder de disparar processos educativos e únicos em saúde.

Sendo assim acredito que a extensão universitária PalhaSUS auxilia na formação humanizada dos profissionais de saúde, sensibilizando no modo de acolher, compreender e perceber as nuances de cada realidade. Como também no processo de aceitação das nossas vulnerabilidades e fragilidade durante a graduação, tomando consciência de todos os aspectos que a compõem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este trabalho se caracteriza em um relato de experiência, uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo definida por Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 24).

A pesquisa qualitativa tem por objetivo conseguir um entendimento profundo e, se necessário, subjetivo do objeto de estudo, sem preocupar-se com medidas numéricas e análises estatísticas. Neste relato de experiência estão documentadas as contribuições que a inserção na extensão universitária trouxe para a minha formação enquanto profissional de saúde. A coleta de dados se deu a partir da consulta de textos expostos pelo projeto em congressos e livros de extensão popular.

3.2 OBJETIVO GERAL

Apresentar as contribuições que a extensão popular PalhaSUS trouxe para a formação da autora, com ênfase no autocuidado, na promoção da saúde e cuidado em saúde.

3.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Contextualizar a trajetória dos processos de cuidado e saúde, descrever o cenário atual de cuidado em saúde;
- Caracterizar e descrever a inserção no projeto de extensão popular e como o mesmo se articula;
- Evidenciar as potencialidades e os desafios da inserção na extensão popular.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

A Lei Orgânica da Saúde assegurou, entre seus princípios (art. 7, Lei Federal na 8.080/1990), a integralidade da atenção à saúde; a preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral; o direito às pessoas sob assistência à informação sobre sua saúde; a divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e sua utilização pelo usuário; a participação popular e o exercício do controle da sociedade sobre as ações do Estado (BRASIL, 2007).

Para um sistema de saúde, pautado pela integralidade, precisaríamos, então, do cumprimento de uma ação de educação popular, onde esse direito de todos e dever do Estado se elevasse à condição de disponibilidade de trabalhadores capazes de estar com os usuários e a condição de aceitação dos usuários como capazes de se tornarem pacientes impacientes (CECCIM apud BRASIL, 2007).

Paulo Freire (1996, apud BRASIL, 2014) define “educação” como prática pedagógica participativa aquela que acolhe o outro como sujeito dotado de condições objetivas (que o fazem viver de determinado modo) e de representações subjetivas (que o fazem interpretar o seu lugar no mundo). Alguns pressupostos são importantes nesse conceito: vontade (entendida como a curiosidade crítica e dúvidas), autonomia, emancipação, dialogo e afetividade (relação de dignidade coletiva).

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), reafirma os princípios do SUS e o compromisso com a garantia do direito à saúde, propõe metodologias e tecnologias para o fortalecimento do SUS. É uma ação voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS. Dessa forma:

[...] a Educação Popular é compreendida como perspectiva teórica orientada para a prática educativa e o trabalho social emancipatórios, intencionalmente direcionada à promoção da autonomia das pessoas, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa e à superação das desigualdades sociais. A cultura popular é valorizada pelo respeito às iniciativas, ideias, sentimentos e interesses de todas as pessoas, bem como na inclusão de tais elementos como fios condutores do processo de construção do trabalho e da formação (BRASIL, 2012a).

Assim, a função essencial da educação em saúde é contribuir para a ampliação da consciência e formação de cidadãos capazes de participar efetivamente da vida política e social. Toda prática educativa envolve sujeitos portadores de vivências subjetivas e objetivas, com diferentes interpretações destas, segundo sua cultura e inserção social. Embora existam diferentes estratégias e recursos que apoiam esse processo, estes não substituem o diálogo, que é a base fundamental da prática pedagógica. Assim, é necessário compreender ‘Educação’, como condição essencial para questionar o mundo e fazer a leitura da nossa inserção nesse mundo (BRASIL, 2014).

4.2 OS PROJETOS DE EXTENSÃO POPULAR UNIVERSITÁRIA

A Extensão Universitária é a ação da Universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com a comunidade, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. A universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social:

No campo acadêmico, o desenvolvimento de experiências, projetos e programas de Extensão Universitária orientados pela Educação Popular, a EXTENSÃO POPULAR, vem cultivando, nas várias áreas do conhecimento e inserção social, uma perspectiva diferente e inovadora de interação Universidade/Sociedade. A Extensão Popular dá sentido e direcionamento a uma cultura universitária onde os esforços empreendidos por comunitários, estudantes, técnicos e professores concretizam-se em metodologias capazes de promover o apoio acadêmico aos esforços das classes populares na luta cotidiana pela conquista plena da cidadania, na realização de seus direitos (CRUZ, 2017).

Para Freire (2006, p. 90), a educação deve ‘ocupar’ a vida, confundir-se com ela e impregnar-se dela, “existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modifica-lo”. Assim, os projetos de extensão popular baseiam-se na pedagogia Freireana para atuar de forma eficaz, promovendo a integração da comunidade e a academia. Dessa forma, Cruz explana:

Seja na área da educação, da cultura, da saúde, dos direitos humanos ou da tecnologia, a Extensão Popular conforma ações com base em aspectos teóricos, filosóficos e metodológicos direcionados ao enfrentamento da exclusão social, visando a transformação das condições sociais e econômicas que incomodam e oprimem os setores mais desfavorecidos de nossa população (CRUZ, 2017).

4.3 OS PROCESSOS DE CUIDADO EM SAÚDE: UM RESGATE HISTÓRICO

Existem inúmeras explicações, significados e sentidos para os termos saúde, doença e cuidado, a formação dos seus conceitos e modos de operar nos mostra um grande desafio teórico/prático na saúde coletiva. Proponho neste tópico um resgate histórico em torno dos processos de cuidado em saúde, para então explicar sobre o olhar humanizado em saúde e outras temáticas.

O modelo mágico-religiosa era predominante na antiguidade e se inseria em um contexto em que adoecer estava relacionado a causas sobrenaturais (BARROS, 2002). Enquanto que a concepção de saúde era estar bem com as divindades. O cuidado era direcionado por feiticeiros, sacerdotes ou xamãs, que possuíam uma maior proximidade com as divindades.

Como Barros (2002) traz, o modelo empírico-racional tentava encontrar explicações não sobrenaturais para as origens do universo e da vida, como também para a saúde e a doença. O precursor desse modelo, Hipócrates, associou a bile amarela, bile negra, sangue e fleuma, respectivamente aos elementos da natureza: ao fogo, terra, ar e água. Observou que os humores predominavam em determinada estação do ano, isto é, no verão a bile amarela, no outono a bile negra, na primavera o sangue e no inverno a fleuma. Identificou então a saúde como fruto do equilíbrio dos humores, sendo, por oposição, a doença, resultante do desequilíbrio dos mesmos.

Segundo Cruz (2009) o modelo holístico traz uma nova percepção do adoecimento. O equilíbrio passa a ser um equivalente à saúde, enquanto que o desequilíbrio leva a doença. Este modo de pensar o processo saúde-doença é que vai dar origem à medicina holística. A doença (desequilíbrio) era associada a diversos fatores externos e internos, como por exemplo: os planetas, as estações, os animais, os ambientes etc. Conforme a percepção desse modelo, o cuidado é a busca do equilíbrio considerando todas as especificidades do indivíduo.

O modelo biomédico focou, cada vez mais, na explicação da doença e passou a tratar o corpo em partes cada vez menores, reduzindo a saúde a um funcionamento mecânico (BARROS, 2002). Nesse modelo o homem é visto como corpo-máquina; o médico, como mecânico; e a doença, o defeito da máquina. A partir desse momento começamos a categorizar o cuidado surgindo um médico para cada parte do corpo. Essa visão de enxergar o homem como máquina é datada historicamente com o advento do capitalismo, se a máquina

(homem) estiver com defeito (doença) ela precisa ser consertada (curada) para voltar a dar lucro.

Segundo Santos e Westphal (1999) ser saudável não pode ser apenas não estar doente, no sentido tradicional. Deve significar também a possibilidade de atuar, de produzir a sua própria saúde, quer mediante cuidados tradicionalmente conhecidos, quer por ações que influenciem o seu meio – ações políticas para a redução de desigualdades, educação, cooperação intersetorial, participação da sociedade civil nas decisões que afetam sua existência – para usar uma expressão bem conhecida, o exercício da cidadania.

A saúde é um direito assegurado para todos segundo a Constituição Federal Brasileira, é um direito fundamental para a vida, para o bem-estar do ser humano. Devendo o Estado disponibilizar condições e planos para ser feita uma disposição de assistência ao ser humano, prover condições indispensáveis ao seu pleno exercício (SANTOS, 2013). Segundo a Constituição Federal de 1988, Artigo 196:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação.

Sendo assim, o Sistema Único de Saúde (SUS), assegurado pela Constituição de 1988 e regulamentado pela lei 8.080/90 (também conhecida como Lei Orgânica da Saúde) e pelo Decreto Presidencial 7.508/11, pode ser considerado uma das maiores conquistas sociais consagradas na Constituição de 1988. Seus princípios são: a universalidade, a equidade e a integralidade da atenção em saúde. Com ele também apontamos para uma concepção de saúde que não se reduz à ausência de doença, mas a uma vida com qualidade. Várias são as dimensões com as quais o SUS está comprometido: prevenir, cuidar, proteger, tratar, recuperar, promover, produzir saúde.

4.4 O OLHAR HUMANIZADO EM SAÚDE

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) também conhecida como HumanizaSUS busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. Vinculada à Secretaria de Atenção do Ministério da Saúde, a PNH conta com equipes regionais de apoiadores que se articulam às secretarias estaduais e municipais de saúde. A partir dessa articulação se constroem, de

forma compartilhada, planos de ação para promover e disseminar inovações nos modos de fazer saúde. (BRASIL, 2013)

Essa conduta moderna de compartimentação (o corpo como máquina) expõe a necessidade de integrar e humanizar os processos de cuidado em saúde, visto que muito da amorosidade humana foi perdida durante o funcionamento do modelo biomédico, sendo a relação profissional de saúde – paciente muito simplista e mecanizada, esquecendo que deve se direcionar o cuidado à saúde e não à doença.

Dada essa necessidade, surgiu assim o termo humanização que está presente em inúmeros textos, mas as vivências nos serviços de saúde são outras (salvo exceções), pois durante anos a visão cartesiana do modelo biomédico predominava nos espaços de saúde. Essa visão cartesiana compartimenta o indivíduo, separando a doença do ser inteiro, surgindo um especialista para cada parte do corpo gerando assim um desequilíbrio. Como Gariglio (2012) declara:

O desenvolvimento da Medicina e da clínica e sua excessiva cientifização e sofisticação tecnológica culminaram em um momento de “crise” de legitimidade caracterizada pelo uso indiscriminado de tecnologia, pela fragmentação da atenção ao indivíduo, pelo intervencionismo exagerado e por uma desatenção aos aspectos psicossociais e culturais do adoecimento. Na verdade e de uma forma mais geral, o que se pode perceber em relação a essa crise de legitimidade da assistência à saúde em seus serviços é um distanciamento da prática clínica, dos interesses e das necessidades daqueles que são o seu objeto de intervenção: o cidadão com seus projetos de vida e felicidade que requer cuidado (p.159).

O debate em torno de práticas de atenção em saúde mais humanizadas acontece há muito tempo. Nos últimos anos, tem se tornado constante a produção nacional de literatura em torno da humanização na saúde coletiva. Devido a busca na saúde para superar o modelo biomédico, mecanicista e centrado na doença, também denominado paradigma curativista ou biomédico a partir da formação de novos profissionais de saúde e capacitação dos antigos.

Um dos aspectos que mais tem chamado a atenção, no âmbito da avaliação dos serviços de saúde, é o despreparo dos profissionais e demais trabalhadores para lidar com a dimensão subjetiva que toda prática de saúde supõe. Ligado a esse aspecto, um outro que se destaca é a presença de modelos de gestão centralizados e verticais, desapropriando o trabalhador de seu próprio processo de trabalho (BRASIL, 2008a).

O projeto PalhaSUS se propõe a atuar no contexto das relações humanas, através da palhaçaria, numa perspectiva de transformação da realidade e da busca por uma sociedade saudável, geradora de harmonia, bem-estar e segurança (COSTEIRA, 2013). Nesse contexto o projeto acrescenta ao acadêmico uma vivência real de humanização na saúde, aproximando a experiência da extensão com a futura vivência profissional. Aprofundando assim as relações humanas, garantindo mais conexões coração-coração. Como ressalta Paulo Freire (1985) estamos em busca de diálogos e não de “extensão cultural”.

A palhaçaria no cuidado e todos os elementos lúdicos que a compõem possui uma capacidade de ajudar na restauração da saúde do outro, Como Beuter (2004) traz sobre a ludicidade “na medida em que facilita a interação, por meio do desenvolvimento intra e interpessoal, promovendo o processo de socialização e comunicação”.

4.6 A NUTRIÇÃO E O CUIDADO COM O OUTRO

O termo Cuidado tem origem do latim cogitatu, pensado, imaginado, meditado. O cuidado segundo o Guia prático do cuidador:

Cuidado significa atenção, precaução, cautela, dedicação, carinho, encargo e responsabilidade. Cuidar é servir, é oferecer ao outro, em forma de serviço, o resultado de seus talentos, preparo e escolhas; é praticar o cuidado. Cuidar é também perceber a outra pessoa como ela é, e como se mostra, seus gestos e falas, sua dor e limitação. Percebendo isso, o cuidador tem condições de prestar o cuidado de forma individualizada, a partir de suas ideias, conhecimentos e criatividade, levando em consideração as particularidades e necessidades da pessoa a ser cuidada. (BRASIL, 2008b).

Na perspectiva do cuidado em saúde na rotina do profissional de saúde, Pinheiro (2004) traz as seguintes observações:

O cuidado em saúde diz respeito, entre outros fatores, a uma relação usuário/profissional de saúde preocupada em incluir e escutar a subjetividade do usuário, além é claro, de estar aliada ao atendimento das necessidades amplas de tecnologia. Em outros termos, embora apresentem diversas nuances e interpretações, o cuidado aponta, basicamente, para um tipo de relação que inclui o acolhimento, a visão e a escuta do usuário num sentido mais global, em que o sujeito emerge em sua especificidade, mas também como pertencente a um determinado contexto sociocultural do qual não pode ser alijado. (PINHEIRO et al, 2004).

Para Correa (2015) o autocuidado é a atenção e ação que exerce sobre si mesmo para preservar e cultivar uma boa qualidade de vida de maneira responsável, autônoma e livre nas escolhas das ferramentas para sua realização. Complementando assim, o Guia prático do cuidador traz que o:

Autocuidado significa cuidar de si próprio, são as atitudes, os comportamentos que a pessoa tem em seu próprio benefício, com a finalidade de promover a saúde, preservar, assegurar e manter a vida. Nesse sentido, o cuidar do outro representa a essência da cidadania, do desprendimento, da doação e do amor. Já o autocuidado ou cuidar de si representa a essência da existência humana (BRASIL, 2008b)

A promoção e o estímulo do autocuidado e da autonomia são abordado dentro dos Princípios para as ações de Educação Alimentar e Nutricional que constam no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas (BRASIL, 2012b):

V - A Promoção do autocuidado e da autonomia - O autocuidado é um dos aspectos para se atingir uma vida saudável. Promover o autocuidado tem como principal objetivo ajudar as pessoas a se tornarem agentes produtores sociais de sua saúde, empoderando e reforçando a autonomia de cada indivíduo sobre seu próprio estado de saúde. Gerando assim conhecimentos e habilidades para que as pessoas possam compartilhar em seu contexto.

VI – A educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos – As abordagens educativas e pedagógicas adotadas em EAN devem privilegiar os processos ativos, que incorporem os conhecimentos e práticas populares, contextualizados nas realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos e que possibilitem a integração permanente entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a EAN deve ampliar a sua abordagem para além da transmissão de conhecimento e gerar situações de reflexão sobre as situações cotidianas, busca de soluções e práticas alternativas.

No campo da nutrição, podemos estimular as pessoas a adotarem a alimentação como prática de autocuidado e não somente como prática de saúde e sobrevivência. São poucas as pesquisas em torno da alimentação como prática de autocuidado, mas sabe-se da incontestável melhoria de vida em ter a alimentação como prática de autocuidado e cuidado com o outro. Como Boog, evidencia:

A efetivação de uma alimentação saudável pressupõe cuidado com a alimentação e este é um aspecto que implica em se adotar novos modos de organização do conhecimento científico para que eles possam ser colocados a serviço das pessoas, numa atitude de ajuda, zelo, atenção e compreensão. Em um momento posterior, estas

peças que contaram com o cuidado profissional de um nutricionista, cuidarão da alimentação de pessoas que estão sob sua responsabilidade também em atitude de ajuda, zelo, atenção e compreensão. (BOOG, 2008)

O cuidado é o caminho e oferece uma direção certa para uma vida saudável. Como Boff (1999) declara: "Cuidar do outro é zelar para que esta dialogação, esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e de amorização."

No contexto das minhas atuações enquanto Biruta no Hospital Padre Zé, sempre que a interação permitia perguntava como eram os hábitos alimentares daquela pessoa, pelo meu interesse em poder compartilhar algo que aprendi no curso, visto que muitos dos pacientes possuíam doenças crônicas que tem o tratamento associado a uma alimentação adequada.

No decorrer dos estágios, Biruta surgiu várias vezes para promover saúde. Em atividades com crianças em creches e escolas, a ludicidade é uma ferramenta de enorme potencial para ajudar a fixar a informação e promover um diálogo de forma descontraída. Biruta atuou em vários momentos com contação de histórias sobre vegetais e frutas superpoderosas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PALHASUS

Pela inquietação de Aldenildo Costeira do Departamento de Promoção da Saúde (DPS) do CCM da UFPB, visualizando o cenário de sofrimento psíquico dos estudantes e como forma de promover saúde mental aos estudantes de medicina elaborou e propôs a primeira Oficina do Riso em 2010, conseguindo também trabalhar a humanização nesse espaço de diálogo. A primeira oficina teve a participação de 23 estudantes, sendo 22 de medicina e 1 de educação física e uma 1 professora de educação física. O nome PalhaSUS foi sugerido por um dos integrantes da primeira Oficina do Riso e assim permaneceu até hoje.

O PalhaSUS teve seu início como projeto de extensão na UFPB em 2011, sendo coordenado por Aldenildo Costeira e sua companheira Janine Azevedo, médicos e palhaços cuidadores paraibanos. Inicialmente o público alvo eram os estudantes da área da graduação em medicina, abrangendo posteriormente os estudantes de todos os cursos da saúde e em seguida todos os cursos da UFPB, com o intuito de melhorar a relação do profissional de saúde para com as pessoas no processo de cuidado, rompendo assim o modelo biomédico, como também desenvolver o autocuidado dos estudantes em formação, que, em função das diversas pressões acadêmicas passam a sofrer mecanismos estressores.

O projeto PalhaSUS desenvolve uma prática de cuidado e de educação popular centrado na força das relações humanas através do Palhaço Cuidador. Essa prática faz uso das tecnologias leves em saúde, fundamentada no acolhimento, no diálogo e na escuta ativa, propondo a valorização do cuidar e a potencialização da humanização. (MENEZES E COSTA, 2016).

O PalhaSUS é um projeto de extensão popular onde a figura central de suas intervenções é o palhaço cuidador, uma mistura da criticidade e irreverência do palhaço com o mais sublime sentimento empático. Considerando que o hospital é um local onde normalmente não há atividades lúdicas, um ambiente geralmente frio e impessoal, onde torna-se difícil sentir-se relaxado e tranquilo, este projeto se propõe a entrar neste ambiente para desconstruir sua dureza e promover alegria, através do encontro com a figura do palhaço cuidador. (ARAÚJO et al., 2016).

O Palhaço Cuidador difere em vários aspectos do palhaço tradicional e o palhaço de hospital. Seja em seus espaços ou em sua forma de atuação. O palhaço tradicional ou de hospital, geralmente possuem formação artística, enquanto grande parte dos palhaços cuidadores são profissionais de saúde ou estudantes da área de saúde que pretendem ter uma nova forma de desenvolver o cuidado sendo qualificados para iniciar a atuação através da Oficina do Riso, a qual será detalhada em seguida. Em outras palavras:

O termo Palhaço Cuidador é utilizado aqui como um novo papel social adquirido pelos estudantes, que passam a atuar no projeto e na vida proporcionando um cuidado centrado na sua interação com as pessoas através da palhaçaria, em diversos espaços onde seja possível a produção do cuidado, incluindo os hospitais. (COSTEIRA, 2013, p. 172).

O Palhaço Cuidador exerce também o papel de educador, praticando a dialogicidade, amorosidade, a conscientização e a transformação da realidade do mundo. O Palhaço Cuidador atua promovendo o cuidado em diversos ambientes e públicos, em síntese:

O cuidado trazido pelo palhaço cuidador estende-se para além dos cenários de prática, e neles engloba todas as pessoas presentes, seja um profissional de saúde, usuário do serviço, paciente, funcionário, diretor do hospital, qualquer um, sem distinções. Trata-se de um cuidado universal e incondicional. E não é um processo unidirecional: Quem cuida também pode ser cuidado, e quem é cuidado também pode cuidar, basta se permitir cuidar e ser cuidado. (COSTEIRA, 2013, p. 169)

5.1.1 A Oficina do Riso

A Oficina do Riso é realizada em cinco dias, esta semana é considerada a “gestação” dos palhaços cuidadores. Segundo Costeira et al. (2013, p.389) durante este período os participantes vivenciam momentos que vão desde a formação do grupo, passando pelo processo de construção do palhaço, e culminando com o nascimento destes, em espaço público.

De acordo com Costeira et al. (2013, p.390) o resgate da criança interior perpassa a todos os momentos da vivência, facilitado pelas danças circulares, jogos teatrais e meditações. Estes são instrumentos capazes de despertar o ser alegre e brincante que se encontra latente no cotidiano das pessoas. As danças circulares, por exemplo, mostram-se como uma forma de brincar, ao mesmo tempo em que cada dança possui o seu contexto

histórico e simbólico, que está inserido na letra e nos passos das danças. A própria estrutura do círculo, adotada na dança e em todos os momentos de compartilhamento, representa para a humanidade um símbolo antigo de unidade e convivência fraterna. É um formato em que se quebram as hierarquias e as pessoas encontram lugar de expressão e acolhimento.

A oficina é o nosso grande passo para a construção do nosso palhaço cuidador. Durante os cinco dias, vamos adquirindo as habilidades básicas para o desenvolvimento de uma nova prática em cuidado, debatendo textos bases para a palhaçaria como agente de transformação em saúde, o resgate histórico da palhaçaria e as características pessoais dos nossos palhaços (o andar, a voz, o olhar, a personalidade como um todo). O produto final dessa semana tão intensa é o palhaço cuidador inicial, que vai sendo desenvolvido durante toda a permanência no projeto, junto as atuações e encontros propostos. Esse momento de oficina é também um momento de introspecção, autoconhecimento e autocuidado guiado por meditações, músicas, poesias e massagens, como uma grande terapia comunitária.

Muitas técnicas de concentração e autocuidado são empregadas na semana da Oficina do Riso, uma delas é a consciência do momento presente, viver o aqui e o agora, onde sempre no início do dia somos guiados por palavras de conforto iniciando uma jornada de desprendimento do passado e futuro e concentrando no momento presente de forma integral. Ser palhaço cuidador exige uma grande dedicação em busca de autoconhecimento, auto aceitação e as vulnerabilidades humanas.

Parte importante das vivências da oficina do riso são as partilhas de emoções experimentadas durante as atividades da oficina, as emoções que eram ressaltadas durante a formação do palhaço cuidador e como essas emoções refletiam nas atividades cotidianas da graduação, extensão, nas relações pessoais, em todos os espaços de nossa vida. Durante a oficina percebi que palhaço também pode expressar suas emoções, pode sentir luto, pode chorar, pode se enfurecer, ao contrário do que pensava que palhaço apenas fazia os outros sorrirem. Sendo um processo de amadurecimento meu e da minha palhaça cuidadora, me entreguei de corpo e alma para todos os encontros do projeto, desfrutando de todo o novo aprendizado que o PalhaSUS me ofertava.

5.1.2 Cenários de atuação do projeto

Os extensionistas após a preparação desenvolvida na Oficina do Riso atuam em cenário de práticas como o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB), Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, Hospital Padre Zé, a Vila Vicentina Júlia Freire e o Hospital São Vicente de Paulo. Cada cenário possui suas peculiaridades, sendo cada um uma experiência rica. Neste tópico apresentarei estes cenários de forma sucinta.

O HULW/UFPB integra a estrutura da UFPB, sendo um dos cenários de formação dos profissionais de saúde na Paraíba contando com mestres, doutores, servidores e alunos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia, nutrição, fonoaudiologia, terapia ocupacional, medicina, serviço social e psicologia. As atuações ocorrem aos sábados pela manhã das 8:00 às 12:00h - horário esse em que não existe grandes movimentações de alunos e profissionais nas enfermarias - contemplando as Clínicas Médicas A e B e a Pediatria. É o único cenário do projeto onde existe a interação dos palhaços com crianças.

O Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira é uma unidade de atenção e assistência psiquiátrica que conta com ambulatório e internação. Foi inaugurado em 23 de junho de 1929 como manicômio para tratamento de transtornos mentais. Atualmente, existe um grande debate sobre os usuários de saúde mental e os espaços manicomial, aumentando o debate nos espaços públicos sobre a luta Antimanicomial e as políticas públicas em saúde mental. O palhaço cuidador busca levar um pouco de afeto para este ambiente, sendo um agente transformador, abrindo diálogos com os pacientes deste hospital que geralmente estão internados há anos e excluídos do convívio social. As atuações ocorrem nos sábados à tarde das 14:00 às 17:00h.

A Vila Vicentina Júlia Freire é uma instituição filantrópica de longa permanência para idosos sem fins lucrativos e que funciona no bairro da Torre. Atualmente, a Vila abriga mais de 61 idosos, todos com assistência e cuidados necessários. As atuações do PalhaSUS ocorrem nos domingos pela manhã, exceto no último domingo do mês que é a festa dos aniversariantes do mês pela tarde.

O Hospital São Vicente de Paulo é um hospital filantrópico que tem como principal compromisso a prestação da assistência integral ao usuário do SUS. Fica localizado no Centro de João Pessoa, sendo considerado um hospital referência para o tratamento em nefrologia, angiologia, neurologia e oncologia. As atuações do PalhaSUS ocorrem nos sábados pela manhã das 8:00 às 11:00h, existem ações pontuais como o Dia Mundial do Rim que o hospital organiza e geralmente a trupe atua neste evento.

O Hospital Padre Zé é um hospital filantrópico que atende pessoas em situação de vulnerabilidade social do estado da Paraíba, sendo referência principalmente em cuidados paliativos na cidade. Os pacientes são em sua maioria idosos com doenças crônicas ou de fácil tratamento. Atualmente o hospital possui vínculo com Centro Universitário Unipê, sendo campo de estágio e práticas para os alunos de fisioterapia e enfermagem. As atuações ocorrem nos sábados pela manhã das 8:00 às 11:00h, a rede de psicólogos e assistência social do hospital sempre faz questão de receber bem os palhaços cuidadores e contribuir com as atuações.

A disponibilidade de cenários de prática diversificados favorece que extensionista atue com diferentes públicos, de todas as faixas etárias, gêneros, profissões e origens ajudando assim a reconhecer e fortalecer os encontros, motivando ao outro ser o protagonista de sua própria saúde, pelo incentivo do autocuidado.

5.1.3 A Palhaça cuidadora Biruta

Minha palhaça cuidadora nasceu na VI Oficina do Riso (2015), acompanhada de mais 30 irmãos palhaços da mesma gestação. A escolha do nome foi importante pois de tanto ouvir que eu era uma menina amalucada quis dar sentido a essa fala, me tornando Biruta. A biruta no seu sentido literal é um indicador de direção do vento, a pessoa intitulada biruta é aquela que vive com a cabeça nas nuvens, que é boba, amalucada.

O nascimento aconteceu na Praça da Paz nos Bancários, no fim de tarde estrategicamente o horário com grande movimentação. A apresentação de uma mini esquete em trupes na praça é o nosso parto e o primeiro passo como palhaços cuidadores. Minha trupe de nascimento, a qual tenho muito carinho, era muito entrosada e conseguimos criar um vínculo muito forte em pouco tempo de convivência.

Na reunião seguinte ao nascimento se definiu o local de atuação de cada novo palhaço. Tive a sorte de ter ficado com algumas das minhas companheiras de trupe no cenário de prática, atuei por dois anos com a palhaça Biruta no Hospital Padre Zé, realizando atuações esporádicas no HULW e ações pontuais em eventos especiais. Durante a divisão de cenários parte da minha trupe de nascimento se manteve junta e pudemos atuar com grande sincronicidade no cenário.

Atuando no Hospital Padre Zé, tive contato com muitas histórias e momentos marcantes. Por ser um hospital que conta com poucas enfermarias minha trupe sempre atuava

junta e nas duas alas (masculina e feminina). Sempre para adentrar as enfermarias a trupe se organizava e abríamos os melhores sorrisos ou cantávamos a mais bela música para conhecer os novos “visitantes” da enfermaria. Costumava me apresentar com uma pequena reverência dizendo meu nome, esse pequeno cortejo facilitava o sorriso já no início da conversa pois o nome inusitado não era esperado para uma palhaça. Passados esses primeiros cumprimentos, tentava conhecer a história dessa pessoa, as realidades geralmente se repetiam: idosos, sozinhos, com diagnóstico de diabetes ou hipertensão descompensadas, moradores de periferias e bairros vulneráveis. Entretanto, cada pessoa era única no seu modo de interagir e geralmente compartilhava algo comigo, uma receita de bolo, uma receita de chá, uma poesia, um saber, uma simpatia, um medo ou até um sonho de vida.

As trocas de singelezas, saberes, vontades vivenciadas por mim enquanto Biruta me fizeram perceber a necessidade do olhar mais atento ao ser humano. Sendo Biruta durante as atuações no Hospital Padre Zé pude experimentar amor, indignação, alegria, tristeza, esperança, desespero e luto. Cada sentimento brotando a partir de uma história de vida de pessoas que se encontravam com Biruta nas enfermarias e podiam partilhar todos os sentimentos sem serem reprimidos, interrompidos ou julgados. Muitas histórias eu apenas ouvi, porém, saber ouvir é fundamental para um palhaço cuidador e imprescindível para um profissional de saúde, ali nas palavras não ditas que podem estar escondidas muitas angustias, muitas cicatrizes de alma. Saber escutar é essencial, como Paulo Freire (2002) traz:

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação (FREIRE, 2002).

Todos os vínculos construídos durante as atuações foram pontes de aprendizado para que pudesse expandir e estruturar a forma como me relaciono com outras pessoas. Desse modo eu me sentia coparticipante no cuidado dos pacientes que surgiam tanto na minha vida (no ambulatório e todas as práticas da grade curricular) como nas atuações como Biruta, me dispondo sempre a dialogar com coração aberto para ajudar e aprender o outro.

Grande parte do encanto no projeto é desenvolver a arte da palhaçaria como forma de promover o cuidado, estando interligado a educação popular em saúde, tendo em vista que o palhaço tem um enorme potencial em comunicar, gerar encantamento, arrancar sorrisos.

Iniciar a graduação tendo contato com a comunidade e com o serviço de saúde possibilita uma formação mais alinhada e sensível, notando as reais necessidades e demandas do serviço, esse contato prévio acontece principalmente dentro das extensões universitárias, ajudando ao futuro profissional de saúde perceber o seu protagonismo para com a transformação da realidade do cenário em que se atua e do mundo em que vivemos. A inserção na extensão desde do início da graduação permite uma aproximação do graduando com a realidade e questões mais profundas de nossa sociedade.

Estamos em uma conjuntura política e social desafiadora, onde as relações humanas são pouco valorizadas e efêmeras, mas existem muitos otimistas que se preocupam com a ressignificação do nosso modo de viver e agir em sociedade, preocupando-se muito mais com a qualidade das interações humanas do que com o valor monetário delas, um despertar que é notório na saúde como aborda Pinheiro:

[...] A partir de uma crise ética do capitalismo, haveria uma perda de valores tradicionais e o incremento de valores da racionalidade de mercado. Esta perspectiva levaria a um estado de instabilidade permanente, de desamparo e isolamento e, conseqüentemente, de adoecimento. As práticas em saúde surgiriam, então, como estratégias de ressignificação de vida, ao reinserirem o contato físico e humano. A “saúde”, assim, teria passado a ocupar o lugar capaz de repor valores perdidos, como a solidariedade. (PINHEIRO et al, 2004).

Os projetos de extensões podem ser utilizados como estratégia para minimizar os impactos na qualidade de vida produzidos do meio acadêmico contribuindo para que o estudante tenha sua saúde mental preservada, visto que o cuidado com a saúde mental do estudante nos cursos de graduação é quase inexistente onde muitos cursos não estabelecem uma rede de apoio ou não incentivam o aluno a cuidar da própria saúde mental, fortalecendo a valorização do currículo e as mil atribuições do aluno dificultando também a inserção do aluno em outras frentes acadêmicas por não conseguir conciliar as atividades obrigatórias do ensino com a participação em projetos de extensão.

Destaco aqui uma grande potencialidade do projeto PalhaSUS, o incentivo ao autocuidado. Reservar um momento de nossa semana – que geralmente é conturbada e cheia de demandas da graduação – para perceber que nossa saúde mental é fundamental, costumamos entrar no piloto automático quando estamos na correria do dia a dia, mas no momento em que paramos e iniciamos o autocuidado podemos reiniciar com mais energia e significado, aumentando nossas percepções. Sendo assim destaco um trecho da cantiga

popular que aprendi no projeto, composta pelos poetas Johnson Soares, Júnio Santos, Ray Lima : “Cuidar do outro é cuidar de mim, Cuidar do outro é cuidar de mim, Cuidar do outro é cuidar de mim, Cuidar de mim é cuidar do mundo”

Uma outra potencialidade importante do projeto é a integração de estudantes de todas as áreas. Favorecendo uma partilha de conhecimentos e discussões ricas sobre o cuidado em saúde, visto que a formação de cada curso nós permite ter novos olhares sobre a mesma temática.

Várias temáticas que tive contato na extensão foram apresentadas em disciplinas da grade curricular posteriormente no quarto e quinto período do curso, sendo para mim, mais fácil de debater sobre a temática por já ter sido apresentada pelo projeto.

Uma das grandes contribuições da extensão popular em minha formação foi a potencialização da amorosidade e a dialogicidade como meio de construir relações, dando oportunidade para que me tornasse uma profissional com sensibilidade e amorosidade. Melhorando minha forma de acolher e cuidar do outro.

Dentre tantas experiências enriquecedoras e de enorme potencial, acredito que o projeto de extensão PalhaSUS contribui para a formação profissional mais sensível, resgatando a sensibilidade na saúde, dialogando com a arte da palhaçaria com a educação popular em saúde, resgatando o bom humor e a capacidade do riso.

A promoção do autocuidado através da palhaçaria é benéfica para todos os espaços de saúde, com o palhaço cuidador conseguimos formar vínculo com as pessoas, uma estratégia que possibilita propor novas formas simples de cuidado mesmo diante das complexidades da vida cotidiana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão PalhaSUS, contribui com a formação humanizada dos estudantes da área de saúde, através da arte da palhaçaria, o autocuidado, e a ação baseada na metodologia da Educação Popular. Desta forma, a prática e inserção do futuro profissional de saúde em projetos de Educação Popular em saúde conecta para uma formação com olhar humanizado, despertando a amorosidade, transformando o meio ao qual irá atuar, respeitando sempre a singularidade dos indivíduos, ou seja, as crenças e saberes populares.

As experiências que tive na extensão foram únicas, a minha formação como palhaça cuidadora ampliou a minha percepção da realidade, me aproximou dos serviços de saúde e das lutas por um sistema de saúde melhor em nosso país. Nos cenários de atuação pude conhecer pessoas inspiradoras, que fizeram de sua dor a sua luta, que não desistem mesmo em meio as adversidades, que acreditam no amor como forma de mudar o mundo. Foram nessas vivências que minha vida ganhou um maior significado, um tom de alegria por estar cumprindo meu propósito, aprendi que com dedicação e amor somos capazes de criar e transformar tudo.

Encerro este texto com um poema de autoria de Eduardo Mello (2018) em que fala do amor, o propósito real da existência de todos nós:

[...]
*E Amar é viver a vida da mais rara forma. É ver o espelho na alma do outro - e respeitar o
 que vê.
 É saber estar reflexo do todo.*

*Acompanhar a cadência de uma respiração.
 Poeticamente sentir a conexão da vida no outro, e acessar a própria.
 Ser testemunha do ritmo natural da vida que entra e sai, expandindo AMOR.
 Testemunhar a vida.*

*Observar o céu, os chumaços de algodão que o vento traz à reboque.
 Formando o que o meu coração pede.
 Nuvens: ilimitadas e impermanentes. Como o espírito.
 Fluxo puro de vida, algodão, luz, beleza.*

O nome que o peito diz.

*Pequenas coisas que lembram de olhar a vida pela janela dos olhos, com os óculos do
coração.*

Ver a magnitude do universo se desenrolar por todos os lados e ao infinito.

Respirar bem fundo e lembrar:

*A raridade da vida está na paz de ser uma centelha:
breve e fugaz.*

O eterno é feito de outra matéria!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. I. O.; et al. A intervenção do Palhaço Cuidador no ambiente hospitalar junto a pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, n.7, 2016, Ouro Preto. **Anais do 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Ouro Preto. Universidade Federal de Ouro Preto, 2016.

BARROS, J. A. C.; Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?. **Saude soc.**, São Paulo , v. 11, n. 1, p. 67-84, Julho 2002.

BEUTER, M.; **Expressões lúdicas no cuidado: elementos para pensar / fazer a arte da enfermagem** [tese de doutorado]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2004.

BOFF, L.; **Saber cuidar: ética do humano**. Petrópolis: Vozes, 1999. (Compaixão pela Terra).

BOOG, M. C. F. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 33-42, jan./jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde - CNEPS Brasília: SGEP, 2012a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional 2012b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília – DF, 2 edª, 2014.

CORREA, Y.B.; **Saúde do idoso: Desafio na saúde atual**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Saúde da Família. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Universidade Aberta do SUS. Rio de Janeiro, p. 17. 2015.

COSTEIRA, A. A. M. F.; et al. Projeto de Extensão PalhaSUS: O Palhaço Cuidador desenvolvendo a prática da educação popular. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EXTENSÃO POPULAR, n. 2, 2013, João Pessoa. **Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular**. João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba, 2013.

CRUZ, M.M.; 1. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. In: OLIVEIRA, R. G. (Org.) **Qualificação de gestores do SUS**. / Organizado por Roberta Gondim de Oliveira, Victor Graboys e Walter Vieira Mendes Júnior. – Rio de Janeiro, RJ : EAD/Ensp, 2009. p. 21-34.

CRUZ, P. J. S.C.; **Extensão Popular: situando a extensão universitária orientada pela Educação Popular**. In: Extensão popular: caminhos em construção / CRUZ, P. J. S. C.; et al. João Pessoa - PB: Editora CCTA, 2017. 242p.

GARIGLIO, M. T.; RADICCHI, L. A.; O modo de inserção do médico no processo produtivo em saúde: o caso das unidades básicas de Belo Horizonte. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 153-163, Fev. 2008.

FREIRE, P.; **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2002.

FREIRE, P.; **Extensão ou comunicação?**. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1985.

MELLO, E.; **Me surpreendo algumas vezes no dia com o quão rara é a vida**. 2018. <<https://www.instagram.com/p/BjHwgAqA1Mw/?taken-by=eusouodu>> Acessado em 23 de maio de 2018.

MENEZES, D. S. P.; COSTA, K.V.; Importância do PalhaSUS como Projeto de Extensão Popular em Saúde. n.7, 2016, Ouro Preto. **Anais do 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Ouro Preto. Universidade Federal de Ouro Preto, 2016.

MINAYO, M. C. S.; et al. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PINHEIRO. R; et al. **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Hucitec-Abrasco, São Paulo-Rio de Janeiro, 2004, 320 p.

SANTOS, D. A.; **O direito a saúde e a cidadania do ser humano**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 01 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.44576&seo=1>>. Acesso em: 04 maio 2018.

ANEXOS



Figura 1: Fotografia 3x4 da Palhaça Cuidadora Biruta, 2015.



Figura 2: Trupe de nascimento, da esquerda para direita: Lilica, Barbuleta, Atchin, Biruta e Pimposo, 2015.



Figura 3: Atuação no Hospital Padre Zé, João Pessoa, 2015.



Figura 4: Atuação no Hospital Padre Zé, João Pessoa, 2016.



Figura 5: Biruta participando do 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Ouro Preto, 2016.



Figura 6: Atuação na estação de trem para prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, João Pessoa , 2017.



Figura 7: Contação de histórias para promoção do consumo de vegetais e frutas, João Pessoa, 2018.



Figura 8: Biruta e sua paixão pelo público infantil, João Pessoa, 2018.



Figura 9 : Atuação na Semana de Luta Antimanicomial, João Pessoa, 2018.



Figura 10: Biruta e Lelê da Cuca em atuação dos dias das crianças na Unidade de Saúde da Família Nova Conquista, João Pessoa, 2017.